

Avaliação do estresse dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi/TO

Matos, Simone Lopes de; Neves, Flávia Silva

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Matos, S. L. d., & Neves, F. S. (2015). Avaliação do estresse dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi/TO. *Revista Desafios*, 1(2), 185-197. <https://doi.org/10.20873/ufv.2359-3652.2015v1n2p185>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE DOS MOTORISTAS DA EMPRESA VIAÇÃO JAVAÉ DE GURUPI/TO

EVALUATION OF DRIVERS' STRESS IN A SEMI-URBAN PASSENGERS TRANSPORTATION SERVICE - "VIAÇÃO JAVAÉ" -, A COMPANY IN GURUPI, STATE OF TOCANTINS, BRAZIL.

Simone Lopes de Matos
Centro Universitário Unirg – TO

Flávia Silva Neves
Universidade de Brasília – UnB

RESUMO

Este trabalho refere-se ao estresse ocupacional em motorista de ônibus, o estresse vem sendo bastante estudado, por ser um facilitador do desenvolvimento de inúmeras doenças, trazendo prejuízo para a qualidade de vida e produtividade do indivíduo. **Objetivos:** investigar os fatores que afetam o relacionamento homem trabalho, identificar a fase do estresse e sintomatologia, também identificar quais os problemas de saúde relacionados ao trabalho são mais comuns entre os motoristas das linhas de coletivo (semiurbana) da empresa Viação Javaé, Gurupi/TO. **Método:** foi utilizado como instrumento o teste psicológico Inventário de Sintomas de Estresse para Adulto LIPP e um questionário sócio demográfico. Foram alvos da pesquisa, oito motoristas, as respostas obtidas foram transcritas para tabelas e gráficos. **Resultados:** foram identificados vários fatores causadores de estresse no trabalho dos motoristas que foram agrupadas em três classificações: condições de trabalho, condições dos veículos e relação interpessoais com passageiros e um dado interessante, os índices de estresse foram baixos, pois a grande maioria 78% dos sujeitos não se encontravam estressados no momento da aplicação do instrumento apenas 22% foi achado a presença de estresse encontrando-se na fase de resistência com sintomatologia física. Quanto aos problemas de saúde mais comuns entre os motorista predominou problemas de coluna. **Considerações Finais:** sabemos que é quase impossível evitar o estresse em nossas vidas, porém mudar as condições adversar no trabalho, bem como o estilo de vida são meios de enfrentá-lo de maneira mais apropriada e inteligente.

Palavras- chave: Motorista, Estresse, Saúde Ocupacional

ABSTRACT

This paper aimed to study about bus driver's occupational stress. This issue – stress - has been extensively studied, being a facilitator in the development of numerous diseases and impairing the quality of life and productivity of individuals. **Aims:** This work also investigated the factors that affect the relationship between man/work and aimed to identify the stage of stress and symptoms. The health problems related to work, which are more common among drivers, in semi-urban passengers transportation service, were studied as well, in a company called "Viação Javaé", in Gurupi, state of Tocantins, Brazil. **Methods:** Lipp's Inventory of Stress Symptoms for Adults – ISSL – and demographic questionnaire were applied. Eight drivers were targets of this research and their responses were transcribed into charts and graphs. **Results:** Several causative factors of drivers' job stress were identified and grouped into three classifications: working conditions, vehicle conditions and interpersonal relations with passengers. The stress levels found were low, because the vast majority - 78% of the subjects - were not stressed at the time of application of the instrument. The presence of stress was

found in only 22% of subjects, and these were in the resistance stage, with physical symptoms. Back problems were the most common among the drivers. **Final Considerations:** We conclude this paper by saying that it is almost impossible to avoid stress in our lives, but change the adverse conditions at work, as well as lifestyle, are ways to face it more appropriately and intelligently.

Key words: Driver, Stress, Occupational Health

Recebido em 05/02/2015. Aceito em 27/05/2015. Publicado em 03/07/2015.

INTRODUÇÃO

Segundo a classificação brasileira de ocupação do Ministério do Trabalho (2006), motorista é aquele profissional que dirige veículo de empresas particulares, municipais e interestaduais, acionando comando tanto de marcha e direção, sendo assim conduzindo o veículo no itinerário, conforme as regras e normas estabelecidas no trânsito, com a finalidade de transportar passageiro. Soares (2005) observa que a simples descrição da atividade de motorista de ônibus, não evidencia a real situação do trabalho deste profissional, tendo em vista os fatores estressantes e as inter-relações que sempre estão presentes no seu ambiente de trabalho.

Estresse é o conjunto de reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa, e outras capazes de perturbar a homeostase do organismo. Ou seja, quando acontece algum evento importante, que pode ser bom ou ruim, que quebra esse equilíbrio o organismo imediatamente entra em um estado de alerta e se prepara para ação onde uma sequência de alterações fisiológicas ocorre no organismo (SELYE, 1965).

Segundo Lipp e Malagrils (2001, p.483), o estresse ocupacional pode ter procedência de distintas fontes, algumas pertencem ao ambiente do trabalho e outras decorrentes do próprio indivíduo.

O estresse ocupacional é uma fase em que o indivíduo enxerga seu ambiente de trabalho como ameaçador a sua necessidade de realização tanto profissional quanto pessoal colocando em risco sua saúde física ou mental prejudicando assim a interação homem-trabalho. Albrecht (1990, p136) afirma que os fatores estressores estão no meio ambiente, e o estresse está no indivíduo. O autor classifica os estressores no trabalho em: fatores físicos, sociais e fatores emocionais.

- “Fatores físicos”: É aspecto do ambiente como: radiação, frio, calor, barulho, máquinas perigosas, umidade, etc.
- “Fatores sociais”: Estão conexos á referencia interpessoal do indivíduo com a

sua família, colegas de trabalho, chefia, clientes e etc.

- “Fatores emocionais”: São aspectos na relação entre o indivíduo e o ambiente de trabalho que levam à raiva, ansiedade, frustração, apreensão entre outras emoções causada pelo estresse.

Na profissão de motorista as exigências do trabalho fazem com que esse profissional fique muito tempo sentado e isolado, para garantir segurança na viagem. Estes cuidados são marcantes quando se conduzem passageiros. A manutenção da postura em equipamentos (bancos), que facultam com as condições ergonômicas necessárias, a poluição, o estresse no trânsito, discordâncias com o público (passageiros) e muitos outros, favorecem a caracterização de um emprego altivamente exaustivo (MILOSEVIC, 1997, apud SOARES, 2005).

Acrescido a estes fatores mencionados acima, o motorista está exposto a temperaturas elevadas, vibrações e ruídos. Embora pratiquem a mesma ação, possui mudanças nas exigências psicomotoras na categoria profissional de motorista, principalmente relacionado ao tipo de veículo (ônibus ou caminhão), ano de fabricação, vínculo de trabalho (particular ou empresa), tipo de transporte (cargas ou passageiros) e o local que desenvolve seu trabalho (rodoviário, transporte urbano ou semiurbano). Os veículos recentes, ao contrário dos mais velhos, têm maior conforto, as oscilações e os atritos são menores e, suas peças ainda novas, com pouco esforço, permitem fácil manejo.

Assim é importante lembrar que diversos estudos brasileiros e estrangeiros, onde tem demonstrado que o trabalho de motorista de ônibus, a obra de dirigir é um serviço grandemente estressante, porque são vários fatores que facultam em afetar a sua função como: altas temperaturas ambientais, carga horária irregular, altos níveis de ruído tanto dentro como fora do veículo, insegurança (expostos à assalto), más condições das vias, exigência da empresa, risco de acidente e a necessidade de lidar com os passageiros e o público, entre outros (SILVA; GÜITHER, 1999).

Não obstante a isso, e no que se relacionam aspectos estressantes, estes podem alterar vastamente quanto a sua natureza como a parte emocional por ex: frustração, depressão, ansiedade, fatores biológico, perda, ambientais e físicos. Sendo assim, diante do que foi exposta, uma questão foi levantada: a profissão de motorista causa estresse?

Levando em consideração os fatores já citados a atual pesquisa teve como objetivo investigar os fatores estressantes presentes no cotidiano dos motoristas de ônibus coletivo de linhas semiurbana das empresas do grupo Javaé, bem como verificar a fase do estresse e

identificar quais problemas de saúde relacionada ao trabalho são mais comuns entre os motoristas de ônibus.

MÉTODOS

Este estudo, de caráter exploratório, multi-método (quantitativo e qualitativo), avaliou 08 (oito) motoristas de linhas de semiurbana, da empresa Viação Javaé, com idade variando 31 a 60 anos. No momento da entrevista o termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e explicado a cada participante. Foram incluídas na amostra motoristas trabalhando de três a cinco anos na empresa nas linhas semiurbana, e foram excluídos os que estavam há menos de três anos trabalhando em linhas de coletivo semiurbana, não faziam parte do quadro de motoristas da empresa acima citada ou não assinaram o termo de consentimento livre esclarecido.

As entrevistas foram realizadas no período de 16 a 18 de novembro de 2011, por meio de um questionário sócio demográfico, onde visou-se identificar o perfil desses motoristas contendo dados pessoais e profissionais de cada sujeito, como e também foi utilizado inventário de sintomas de estresse para adulto de Lipp ISSL(2000), o mesmo foi elaborado e validado em 1994, por Lipp e Guevara e tem sido utilizado em muitas pesquisas e trabalho clínicos, sobre o estresse, que visa identificar se o indivíduo possui sintomas de estresse, o tipo de sintomas (somático ou psicológico) e a fase de estresse em que se encontra (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Este instrumento oferece uma medida objetiva de sintomatologia do estresse, não é necessário ser alfabetizado, pois os itens podem ser lido para o indivíduo (LIPP, 2000).

Para avaliação das respostas obtidas nas questões sobre os dados pessoais e profissionais foram usadas estatística descritiva, como: frequências numéricas e percentuais dos dados obtidos, a coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra se constituiu de oito participantes onde todos eram do sexo masculino, com idades variando de 31 e 60 anos, sendo sete casados e um solteiro. Em relação ao grau de escolaridade, três tinham o ensino fundamental incompleto, três tinham o ensino médio incompleto e dois tinham o ensino médio completo. Em aos dados de composição corporal, ao peso variou entre 57 a 94 kg, a altura também variou entre 1,68 e 1,76 cm.

Foi feita uma correlação da escolaridade com a idade e tempo de exercício da profissão sendo observado que quanto maior a idade do motorista maior o tempo de profissão e menor a escolaridade, os motoristas mais jovens são os que possuem o melhor nível de escolaridade, de um modo geral esse dado podem ser relacionado com alguns fatores sociais, como por exemplo: o alto número de desempregados após os quarenta anos de idade, principalmente para indivíduos com baixo grau de instrução a qual existe dificuldade de conseguir trabalho bem remunerado, e também pelo fato de serem chefes de família, precisando de emprego para garantir o sustento da mesma. Vale ressaltar que nesta profissão a exigência quanto a escolaridade ainda é pequena, mas lhe retorna um salário aceitável, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Tempo de profissão dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi – TO
Table 1: Time of profession Javaé Viação company drivers Gurupi - TO

Anos de profissão	F	%
3 a 5	3	37%
5 a 10	4	50%
10 - 15		
15 - 20	1	13%
25 - 30		

Os dados apresentados na tabela 1 mostraram que 37% exercem essa profissão na empresa de 3 a 5 anos, 50% relataram estão de 5 a 10 anos, e 13% responderam estarem de 15 a 20 anos no mesmo ofício na empresa.

Ao observarmos a correlação da idade do motorista, problemas de saúde e o tempo que exerce a mesma profissão, onde os sujeitos que relataram ter problemas de saúde possuem de 39 a 60 anos de idade e estes tinham de 10 a 20 anos de profissão, apenas 25% responderam que nunca tiveram problemas de saúde relacionados ao trabalho, estes tiveram idade variando entre 31 e 34 anos e estando trabalhando de 3 a 5 anos neste ofício. Ou seja, pode sugerir que quanto mais tempo exercendo essa profissão aumenta a possibilidade de indícios de problemas de saúde ligados ao trabalho.

FATORES CAUSADORES DO ESTRESSE

Através dos depoimentos dos motoristas no momento da aplicação do questionário sócio demográfico surgiram vários fatores estressantes presente no seu cotidiano de trabalho, sendo assim para melhor compreensão foram agrupadas em três classificações, conforme esquema a baixo:

Figura 1: Fatores estressantes presente no cotidiano de trabalho dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi – TO

Figure 1: This stressful factors in daily work of Javaé Viação company drivers Gurupi - TO



Fonte – Próprio autor

Estas foram às queixas que mais se destacaram entre os motoristas, estando condizentes com os dados da literatura.

Segundo Paraguay (1990), as principais fontes de estresse são: Fatores ambientais: ruído, iluminação, temperatura e ventilação; Fatores organizacionais; apoio gerencial, planos de carreira. Neste sentido, podemos afirmar que as condições de trabalho de motoristas de ônibus estão diretamente relacionadas às condições de saúde (e doença) nesta atividade.

Estes motoristas não contam com o auxílio de cobradores, associados ao ambiente de suas próprias atividades e o atendimento aos passageiros, estes dirigem e cobram passagem, fazem embarque e desembarque de passageiros e das bagagens o cumprimento dos horários, entre outras atividades. O que requer uma atenção ininterrupta por parte dos mesmos, resultando em situações de grande cansaço.

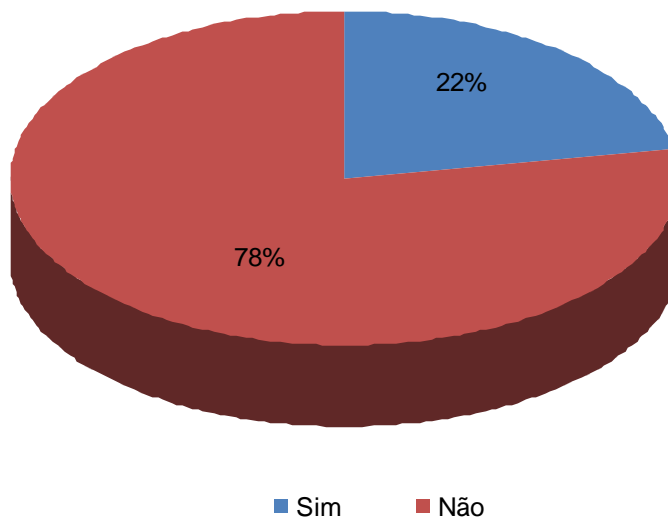
No que se referem condições dos veículos o fato da frota contar com modelos mais velhos, representa um maior desgaste nos motoristas, pois esses modelos de ônibus são fabricados para suportar estradas sem asfalto o que ainda é bastante comum no estado do

Tocantins. Além disso, o motor fica na parte dianteira do veículo ao lado do motorista, aumentando a temperatura nas pernas do condutor. Vale salientar ainda sobre a presença de ruídos tais fatores podem levar a danos à saúde desse profissional. Quanto aos problemas de saúde mais comuns entre os motoristas foi encontrada uma quantidade significativa de sujeitos com problemas de coluna.

FASE DO ESTRESSE

Foram identificados vários fatores causadores de estresse no trabalho dos motoristas, e um dado interessante, diferenciando de outros estudos como: (Battiston, et al., 2006; Mendes, 1987; Souza & Silva, 1998; Zanelato & Oliveira, 2004), considerado positivo, pois os índices de estresse foram estimados baixos, onde a grande maioria, 78% dos sujeitos, não se encontravam estressados no momento da aplicação do instrumento. Em apenas 22%, foi achado a presença de estresse e predominante na fase de resistência com sintomatologia física.

Figura 2: Prevalência de estresse dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi – TO
Figure 2: Prevalence of stress Javaé Viação company drivers Gurupi - TO



Fonte – Próprio autor

Para Lipp (2004), existem outros fatores que podem ser estressores ou não, dependendo da interpretação que cada indivíduo dá aos mesmos em virtude das experiências passadas ao longo da vida, são os chamados estressores psicossociais. Ou seja, cada indivíduo interpreta os eventos à sua própria maneira, Não basta existir um estímulo estressor

para que ocorra a reação de estresse. Algumas pesquisas como as (Battiston, et al., 2006; Mendes, 1987; Souza & Silva, 1998; Zanelato & Oliveira, 2004), apontam que dentre as profissões estressantes destaca-se a do motorista de ônibus.

Uma possível explicação para esses dados pode ser por estes disporem de melhores condições de trabalho que os motoristas dos grandes centros como: São Paulo, Rio de Janeiro, Uberlândia etc.

Ou seja, uma possível explicação pode se dar ao fato que os motoristas da presente pesquisa encontram-se em outra realidade, pois o trânsito do estado do Tocantins e da cidade de Gurupi e totalmente diferente das grande cidades que foram realizados os estudos semelhantes, sendo assim não enfrentam engarrafamento quilométricos, a desatenção causada pela impaciência, ansiedade ou enfadonho barulho das buzinas que são comum em grandes centros urbanos, nem riscos constantes de assaltos pois o índice de violência e assalto são menores nesta região do estado do Tocantins.

Também outro fator que pode colaborar com a baixa porcentagem de estresse seria a fato que os motoristas não trabalham em turnos alternados, sendo que os horários fixos, tendo assim a possibilidade de dormirem todas as noites em suas residências, não causando distúrbios do sono ou desgaste ao sujeito, estando assim em concordância com a pesquisa de Almada et al., 2003, que realizou uma pesquisa com motoristas referente ao estresse na cidade de Belém do Pará, encontrando também em seus resultados um baixo nível de estresse entre os mesmos. Podendo apontar que não se deve generalizar quanto ao estresse dos motoristas de ônibus.

Em relação ao estado de saúde observa-se que 38% consideram como bom o seu estado de saúde e 62% como regular. Por se tratar de uma atividade praticada, fora das dependências da empresa, as condições de trabalho tornam-se complexas, em especial pela maior possibilidade de imprevistos.

Mendes (1987), em sua pesquisa com motoristas de ônibus urbanos, em Belo Horizonte, aponta que a falta de sanitários ou a precariedade dos mesmos, as excessivas e longas jornadas de trabalho, com pausas de descanso inadequadas ou insuficientes, até as condições ruins do veículo, podem ser apontados como fontes de adoecimento entre motoristas de ônibus.

Em relação aos problemas de saúde motivados pelo trabalho, 75% dos motoristas responderam que possui alguma doença relacionada ao trabalho e apenas 25% responderam que nunca tiveram problemas saúde relacionado ao trabalho. Os motoristas conseguem fazer

essa associação doença x trabalho pelo fato que no ato de admissão na empresa ser feito um mapeamento das condições de sua saúde com vários tipos de exames laboratoriais, que permite que os mesmos tenha consciência do seu estado de saúde.

A literatura aponta alguns problemas de saúde mais comum apresentados por motoristas de ônibus, Barduco, 2006; Costa, 2006; Gonçalves, 2003, destacam as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, doenças gastrointestinais e os distúrbios osteomusculares (principalmente cervicalgia e dorsalgia). Além destes, outros problemas de saúde foram destacados na revisão de literatura de Sardá Jr. (2004) tais como os distúrbios mentais, doenças relacionadas com o estresse, perda auditiva induzida por ruído e surdez ocupacional, lombalgia e outras dores na coluna, além de morte ou invalidez pelos acidentes de trânsito.

PROBLEMAS DE SAÚDE

Referente aos problemas de saúde relacionados ao trabalho, 86% dos motoristas já tiveram complicações como problema de coluna e apenas 14% não tiveram. Isto pode, provavelmente, ser atribuído ao acúmulo dos anos de trabalho nesta função, em veículos em condições inapropriadas, o que pode ser agravado pela reprodução de adequações ergonômicas para mulheres apesar das inovações tecnológicas, os problemas que mais afetaram os motoristas foram dor na coluna e rins. Uma possível explicação para tais dados podem estar relacionado ao fato destes profissionais trabalharem em bancos sem mecanismo de ajuste ou apoio para costas, as vibrações e posturas forçadas de ficarem muito tempo sentados.

Em relação aos cuidados preventivos de doença relacionada ao trabalho, 87% responderam sim e 13% que não tomam nenhum tipo de cuidado. A grande maioria procura prevenir as doenças relacionadas ao trabalho de alguma forma, como mostra a Tabela 2, porém foi observado que os mesmos não contam com nenhum tipo de orientação profissional como psicólogos ou técnicos de segurança do trabalho no seu dia a dia dentro da empresa, pois muitas doenças ocupacionais podem ser detectadas e prevenidas com trabalho de conscientização e atividades educativas.

A Tabela 2 mostra cuidados para prevenir doenças relacionadas ao trabalho, onde os indivíduos podiam citar mais de uma alternativa de modo que 25% relatou fazer uso do

protetor auricular, 50% tomam cuidados com a postura, 12% responderam ir ao medico regularmente e apenas 13% fazem algum tipo de exercícos físicos.

Tabela 2: Relação dos cuidados adotados na empresa viação Javaé para prevenir doenças relacionadas ao trabalho.

Table 2: Care Relationship adopted in Javaé road company to prevent work-related diseases

Cuidados	F	%
Protetor auricular	2	25%
Cuidados com a postura	4	50%
Ir ao medico regularmente	1	12%
Exercícos físicos	1	13%

Foi observado que os motoristas tem a percepção que para ter uma vida saudável é necessário fazer exercícos físicos, ir ao médicos regularmente, cuidar da postura, e alguns relatam usar protetores auricular como forma de proteção dos problemas auditivos, estando de acordo com a literatura.

Na tabela 3, referente aos hábitos os indivíduos escolheram mais de uma alternativa de modo que 25% relataram que ingerem bebidas alcoólicas, 16% fumam, 25% praticam exercícos físicos, 17% fazem uso de medicamentos e 17% não marcaram nenhuma alternativa.

Tabela 3: Hábitos dos motoristas da empresa Viação Javaé de Gurupi – TO

Table 3: Habits of Javaé Viação company drivers Gurupi - TO

Habito	F	%
Ingere bebida alcoólica	3	25%
Fuma	2	16%
Pratica exercícos físicos	3	25%
Faz uso de medicamento	2	17%
Nenhuma alternativa	2	17%

As condições desfavoráveis de trabalho somam-se certos hábitos pessoais, que só fazem agravar as condições de saúde dos motoristas. Segundo especialistas a nossa saúde depende em grande parte de nossas condições e modo de vida, os motoristas quando

questionados, relatam que se ocupam especialmente com o trabalho, não lhe restando tempo para outras atividades.

Em relação à qualidade do sono 50% dos motoristas consideram o seu sono como bom, 13% como muito bom e 37% como regular. Foram considerados positivos os resultados em relação ao sono resultados que podem ser em decorrência que os motoristas não trabalham em turnos alternados, tendo horários fixos tendo assim a possibilidade de dormirem todas as noites em suas residências, não causando distúrbios do sono ou desgaste ao sujeito.

Estando e concordância com a literatura, segundo Costa et al (2003), em pesquisa com motorista em Belo Horizonte, constatou que a variável mais importante para explicar chance do motorista ter problemas do sono, foi o medo de acidentes que podem estar ligados ao efeito da extensão da jornada de trabalho, pois aumenta a chance de problemas como distúrbio do sono com relação a motorista com jornada mais curta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela presente pesquisa pode se detectar que existem fatores que oferecem riscos a saúde desses profissionais muitas delas conhecidas pelos próprios trabalhadores de forma a grande maioria procura prevenir as doenças relacionadas ao trabalho de alguma forma.

Porém os mesmos não contam com nenhum tipo de orientação profissional como psicólogos ou técnicos de segurança do trabalho no seu dia a dia, o que será sugerido à empresa, pois muitas doenças ocupacionais podem ser detectadas e prevenidas com trabalho de conscientização e atividades educativas ao passo que esses profissionais sejam motivados a prevenir e preservar a saúde através de mudança de hábitos, pois não basta só ter informações, deve-se colocar em prática.

Sendo assim, sabemos que é quase impossível evitar o estresse em nossas vidas, porém mudar as atitudes ante os eventos corriqueiros e adotar hábitos saudáveis como exercícios físicos, boa alimentação, relaxamento e outros são meios de enfrentá-lo de maneira mais apropriada e inteligente. Espera-se que esse trabalho não se encerre aqui, mais julgamos pertinente sua continuidade somando-se aos futuros estudos relacionados a este assunto.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, K. *O gerente e o estresse*. 2. Ed. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 1990.

- ALMADA, M. C. O.; GUALBERTO, S.; NETO, J. M.; PEREIRA, F. C.; MOREIRA, A. *Sintoma de estresse em motoristas de ônibus: um estudo piloto*. Trabalho realizado para obtenção de créditos na disciplina Teoria e Prática de Pesquisa em Psicologia Social, Universidade Federal do Pará, Pará. 2003.
- ANTT. *Agência Nacional de Transportes Terrestres*. Disponível em: www.antt.gov.br/passageiro/apresentacaopas.asp. Acesso em 15 Maio de 2011.
- BARDUCO, R.C. *Motorista de ônibus urbano: insatisfação e desconforto com a poltrona*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru. 2006.
- BATTISTON, M; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. *Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano*. Estudo de psicologia;. Natal, vol.11 nº03, set/dez, 2006.
- BIGATTÃO, M. A. *O estresse em motoristas no transporte coletivo de ônibus em Campo Grande*. 126 fl. Dissertação (mestrado em psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2005.
- CAVALCANTI, V.L. (1996). *Subsídios técnicos que justifiquem a manutenção da aposentadoria especial para motoristas de ônibus urbanos*. Manuscrito não-publicado, São Paulo.
- Comissão de Saúde Pública da Espanha. (2000). *Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano*. Estudo de Psicologia. Natal, vol.11 nº03, set/dez, 2006.
- COSTA, E. A. V. G. *Estudo dos constrangimentos físicos e mentais sofridos pelos motoristas de ônibus urbano da cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, PucRio, Rio de Janeiro. 2006.
- Costa, L. B., Koyama, M. A. H., Minuci, E. G., & Fischer, F. M. *Morbidade declarada e condições de trabalho: o caso dos motoristas de São Paulo e Belo Horizonte*. São Paulo em Perspectiva, 17(2), 54-67. 2003.
- GONÇALVES, C. E. *Constrangimentos no posto do motorista de ônibus urbano segundo a visão macroergonômica*. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.
- LIPP, M.E.N. *Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- LIPP, M.E.N.; GUIVARA, A.J.H. *Validação dos Sistemas de Stress (ISS) Estudos de Psicologia* 1994.
- LIPP, M.E.N.; MALAGRIS, L.E.N. *O stress emocional e seu tratamento*. In: RANGÉ, B. (Org.). *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. São Paulo: Artmed, 2001. p. 475-90.
- LIPP, M.E.N.; ROCHA, J.C. *Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida* 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- LIPP, M.E.N.; TANGANELLI, M.S. *Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferença entre homens e mulheres*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 15 n.3, 2002.
- MARCONI, M. et al. *Metodologia Científica*. 4ªed. São Paulo ATLAS S.A.; 2004.
- MARGIS, R. et al. *O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade*. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 25, abr/2003. Suplemento.
- MENDES, L. R. *Serviço essencial x trabalho penoso: Análise das condições de trabalho dos motoristas de ônibus coletivo urbano na cidade de Belo Horizonte*. Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. Cepead/Face/UFMG, 1987.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho*, 2006

- MULDERS, H.; MEIJMAN, T.; O'HANLON, J.; MULDER, G. (1982). *Reatividade diferencial psicofisiológica de motoristas de ônibus da cidade*. *Ergonomics*, v. 25, n.11, p.1003-1011.
- POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. *Exercícios na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. 2º ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- PARAGUAY, A.I.B. *Estresse, Conteúdo e Organização do Trabalho: Contribuições da Ergonomia para melhoria das condições de trabalho*. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 1990.
- SARDÁ Jr., J. J., LEGAL, E. J. & JABLONSKI Jr., S. J. *Estresse – conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.
- SELYE, H. *A tensão da vida*. São Paulo; Ibrasa, 1965.
- SILVA, A.V.; GÜNTHER, H. *Comportamentos de motoristas de ônibus: itinerário urbano, estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento*. 1999. 89f. Dissertação (Mestrado Psicologia Social e do Trabalho). Universidade de Brasília, Brasília.
- SILVA, L.R.; MENDES, R. *Exposição combinada entre ruído e vibração e seus efeitos sobre a audição de trabalhadores*. *Revista de Saúde Pública*, 2005; 39(1):9-17.
- SOARES T.C *Percepção de Motoristas de Ônibus Intermunicipais Sobre os Riscos Ocupacionais que Possam Afetar sua Saúde* (2005) Monografia. Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá- MT 69 fl.
- SOUZA, M. de F. M.; SILVA, G. R. da. *Risco de distúrbios psiquiátricos menores em área metropolitana na região sudeste do Brasil*. *Rev. Saúde públ.*, v. 32, p. 50-58, fev. 1998.
- SPECTOR, PAUL; E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SUTER, A. H *Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano*. *Estudo de psicologia*. Natal, vol.11 n° 3, set/dez, 2006.
- TANAKA, C.; FARAH, E. *Anatomia funcional das cadeias musculares*. São Paulo: 1997.
- ZANELLI, J.C. *O Psicólogo nas Organizações de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ZANELATO, L. S.; OLIVEIRA, L. C. *Fatores estressantes presentes no cotidiano dos motoristas de ônibus urbano*. In: *Anais do II Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa Qualitativos*, 2004, Bauru, SP.
-

Simone Lopes de Matos

Graduada em Psicologia – Centro Universitário Unirg/TO.

E-mail: lopesdematoss@yahoo.com.br

Endereço: Centro Universitário Unirg/TO. - R. Antônio Nunes da Silva, 2195 - Pq. das Acácias, Gurupi - TO, 77425-500

Flávia Silva Neves

Doutoranda em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Psicóloga da Universidade Federal do Tocantins – Campus Gurupi.

E-mail: fauneves@yahoo.com.br

Endereço: Universidade Federal do , Rua Badejós, Lote 7, Chácaras 69/72, Zona Rural. Cx.postal 66. CEP: 77402-970.